

BREVE AVALIAÇÃO DA MÚSICA SACRA CONTEMPORÂNEA

*Lia Nunes**

Resumo

A autora demonstra que tanto a música secular quanto a sacra têm um potencial inestimável para o bem ou para o mal. Ela também explica que o Antigo Testamento informa suficientemente sobre cânticos e instrumentos utilizados pelo povo israelita. Quando aborda o Novo Testamento, a autora discorre sobre as formas de louvor utilizadas pela Igreja Cristã, inclusive a música no ministério de Cristo. A seção voltada para a música cristã contemporânea discute questões referentes a melodia, compasso, ritmo, letras, instrumentos, executantes e maneira de apresentações. A parte final do artigo analisa diversas citações de Ellen White a respeito de princípios que devem nortear a música cristã.

Abstract

The author demonstrates that the secular music in as much as the sacred has an inestimable potential for the good or evil. She also explains that the Old Testament informs sufficiently about hymns and instruments used by the Israelites. When approaching the New Testament, the author relates to the forms of worship used by the Christian Church, including the music in Christ's ministry. The section directed to the contemporary Christian music discusses questions related to the melody, compass, rhythm, letter, instruments, and the manner of presentations. The final part of the article analyzes the many citations from Ellen White in regards to the principles that should guide the Christian music.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é mostrar, pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia, qual é a música apropriada para o serviço religioso.

Na Palavra de Deus, desde o Velho Testamento até o Novo Testamento, temos referências abundantes sobre esta arte, bem como ao seu desenvolvimento e destaque.

*Lia Nunes é professora de Música Sacra no Seminário Latino Americano de Teologia, IAENE. Formada em Graduação em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro.

É sabido que os judeus e os cristãos desenvolveram e usaram a música na religião de uma maneira completa, e cada dia com mais eficiência. Mas após a vinda de Cristo, Sua igreja ultrapassou em muito os limites do judaísmo. E, podemos dizer, com certeza, que os cristãos têm música de alto nível e qualificação.

Por dizer muito sobre a música, a Bíblia expressa sua mensagem de uma maneira musical, e isto nos inspira e dá motivação para louvar a Deus e estudar esta arte. Ela também nos ensina como devemos usar os determinados tipos de música próprios para a sua igreja. Por meio deste livro temos as diretrizes quanto à música nos cultos, e em outras ocasiões especiais de louvor e adoração à Deus.

Não podemos, nem tampouco, temos a intenção de reproduzir, exatamente o padrão bíblico. Todavia, certamente queremos descobrir os grandes e inumeráveis princípios que a Bíblia apresenta, e deixar que eles nos guiem, enquanto elaboramos eficientes programas musicais para a igreja. Isso é coerente em tudo o que fizermos.¹

Música

A Palavra “música” tem sua origem do grego “*musike*”, que indicava não só o canto, mas os instrumentos e a dança. Para os gregos, a música era uma forma de procurar a verdade e a beleza. A música grega tinha uma notação alfabética e bem desenvolvida, pois além dos sons, ela representava o tipo de música vocal, instrumental, e os três gêneros melódicos: diatônico, cromático e enarmônico.² “As notas duravam de acordo com os sinais colocados por cima das letras”.³ Os gregos dividiam a música em três aspectos: (1) música mundana, (2) música humana, (3) música instrumental.

A música é a mais abstrata das artes, bem como a mais difícil de definir. Porém é inegavelmente a mais poderosa de todas elas. Música é o instrumento através do qual expressam-se os sentimentos.⁴ Por isso, ela tem sido uma manifestação cultural e religiosa de todos os povos, em todos os tempos. É uma arte por excelência. Em certas obras de arte são expressas a plenitude e as realizações espirituais; e como é óbvio, a música é uma dessas formas recomendadas.

Deus como Criador, nos legou muitos maravilhosos dons e talentos para que fossem desenvolvidos. Entre esses, queremos destacar a magnífica e profunda arte

¹Paul McCommon, *Música na Bíblia*, 2ª ed. (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações “JUERP”, 1981), 22.

²Antônio Houassis, ed., *Enciclopédia mirador internacional* (São Paulo: Melhoramentos, 1981), 10:5474.

³Ibid., 10:5475.

⁴Frédéric Chopin (Fryderyk Chopin), compositor polonês, é um exemplo da expressividade dos sentimentos através da música. Em suas polonaises tipo de dança polaca, ele deu à “música clássica um forte colorido nacional”, Paes da Cunha, *Chopin* (Rio de Janeiro, Agir: 1945), 157.

da música. Em toda a história do homem através dos tempos, desde a criação até hoje, ela tem o seu papel preponderante e especial.

O Poder da Música

Todos têm consciência do poder da música para moldar os pensamentos e as emoções. Ordinariamente, “ela é o ‘pulso’ de um povo.”⁵ Ela tanto pode inspirar pensamentos, ações elevadas e nobres, como atitudes vãs e deprimentes. Há três tipos de música: espiritual, intelectual e sensual. André Fletcher disse: “Permite-me escrever a música de uma nação, e não me importarei com quem escrever as suas leis.”⁶

A música, no ponto de vista de Pitágoras, não era algo passivo, mas uma força que podia afetar o universo. Os gregos enfatizaram os efeitos da música sobre a vontade, o caráter, e a conduta dos seres humanos. “Para os gregos, a música tinha íntima conexão com a astronomia e identidade com as leis da matemática. E, através dos modos e de certas formas musicais, tinha correspondência com alguns planetas.”⁷

A música pode nos inspirar, fascinar, ou ao contrário, nos degradar.

“Aristóteles explicou como a música afeta a vontade humana por meio da doutrina da imitação. Disse que ela representa as disposições e o estado da alma. Ela pode afetar positiva e negativamente aquele que a ouve.”⁸ E ainda “é a mais moral de todas as artes.”⁹ Os gregos ainda afirmavam que a música tinha poderes para purificar o corpo e a mente.

Alguns filósofos pensam que a música é uma brincadeira como a que os adultos fazem com as crianças, substituindo os seus brinquedos por instrumentos musicais. Outros acham que ela é apenas uma expressão emocional, não importando qual o tipo dela. Outros ainda, desistiram de defini-la porque isto está acima da capacidade humana. Também há aqueles que dizem que a música provoca alguns estados místicos. Com tal poder ela faz coisas admiráveis em favor do bem ou do mal. Por exemplo, há música que serve apenas para divertir; outra excita os pés para dançar; outra para que sejam liberadas as tensões nervosas; outra exprime verdades matemáticas ou da razão. Há músicos que tocam música de natureza positiva ou negativa. Eles mesmos declaram

⁵Russell N. Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 1ª ed. (São Paulo: Candeia, 2000), 7: 4830.

⁶André Fletcher, citado em: Russell N. Champlin e João M. Bentes, *Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia*, 3ª ed. (São Paulo: Candeia, 1995), 4:420.

⁷Donald J. Grant, *A History of Western Music*, 8.

⁸Houassis, 10:5476.

⁹Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7: 4830.

que ao tocá-las, se transtornam, entram em estados alternados de consciência. Fazem coisas que não fariam se não as tocassem. Alguns roqueiros, por exemplo, temem, ao se apresentarem, quanto ao que lhes sucederá no palco, mas mesmo assim continuam na mesma situação.

Existe uma área da música chamada musicoterapia, que estuda os comportamentos humanos relacionados com os vários tipos de música. É uma área bastante abrangente e deve ser usada com sabedoria e cautela, pois assim será de grande proveito.

É interessante notar como, não só o ser humano reage ao ouvir certo tipo de música, mas também os animais. Por exemplo: uma marcha provoca sentimentos e atitudes marciais; um coral nobre, uma atitude de respeito e reverência; um hino pátrio, sentimento de patriotismo, muitas vezes tão forte que leva a lágrimas; uma música religiosa incentiva a adoração; uma música romântica provoca sentimentos de amor, e assim por diante.

O álcool cria o “ânimo” e o “entusiasmo”. O cântico coletivo transmite de maneira semelhante os mesmos sentimentos e emoções. Quando o costume do cântico coletivo se torna negligente, pode-se saber que a vida coletiva está em decadência.

Isso já aconteceu em nossa moderna vida social. Muitas “religiões” pagãs têm alcançado os corações dos homens através das asas do cântico. Ciente disto, toda igreja vigilante se porá em guarda quanto a sua música.

Para isto, deve-se, primeiramente, fazer uma distinção entre o sacro e o profano.

Música Sacra e Profana

A música sacra congregacional foi assunto de muita polêmica nas igrejas, no início do século XIX, causando até divisões entre elas. Mas na metade desse século, compositores sacros de renome trabalharam arduamente para aprimorar o gosto musical dos hinos e cânticos. Muitas escolas foram fundadas especificamente para este fim. Canções evangélicas de composição apurada tiveram grande aceitação e formaram a hinódia cristã de qualidade duradoura.

Havia uma preocupação paralela concernente à música sacra e popular nesse período com a devida avaliação prévia em ambas. Algumas dessas músicas eram feitas para apelar às massas, com músicas e letras deficientes.

“A música popular na igreja sempre se valeu de formas correntes na sociedade.”¹⁰ Embora essa música produzida dessa maneira esteja muito aquém da grandiosidade das formas clássicas, sua mensagem ainda é aceitável. No entanto, a decadência moral e espiritual sobreveio quando os cristãos introduziram nela alguns ritmos como o “jazz”, o rock, o bolero, etc.

¹⁰Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4833.

Eu mesmo cheguei ao ponto de chamar o movimento dos roqueiros da igreja como parte da apostasia dos últimos dias. É simplesmente incrível que a música dos cabarés e dos lugares de prostituição e de uso de drogas tenha-se tornado uma forma de música aceitável para ser usada nas igrejas evangélicas e protestantes.¹¹

Essas letras interpretam ciúme, inveja, adultério, chocarrice, raiva, orgulho, zombaria, blasfêmia e outros tipos de sentimentos. Somando-se a isso, o comercialismo era abusivo, naquele período, como acontece hoje tanto na música popular quanto na sacra.

“A música popular de nosso século que ainda é composta hoje, representa na maior parte, os melhores esforços dos seus compositores, porém freqüentemente ela não é compatível com os altos ideais e princípios cristãos.”¹²

A música sacra não deve ter relação com prazeres mundanos. Nada que excite as paixões carnisais; ou qualquer forma de expressão secular. Mesmo que sejam aquelas permitidas para o cristão.

Da mesma maneira, há o tipo de interpretação exclusiva da música sacra. Deve haver distinção entre esta e a interpretação dos estilos musicais seculares. O “trêmulo”¹³ ou “vibrato”¹⁴ exagerado, o sussurro teatral, e outros artifícios devem ser evitados na música do serviço do culto.

Há também certos tipos de instrumentos musicais que estão relacionados com a música profana desde séculos. Eles não são proibidos para o serviço religioso na igreja, mas devem ser usados de maneira hábil, com uma técnica que não sugira a música secular. Deve haver bom senso em tudo o que fizermos, especialmente no que diz respeito ao louvor a Deus.

Não há instrumento algum que seja intrinsecamente bom ou mau. É necessário recordar alguns princípios gerais e adaptar-se às circunstâncias. Porém, há os que são mais suaves. Outros são mais estridentes, mais próprios para orquestras, ou serem tocados ao ar livre. Infelizmente se ouve em recinto sagrado, instrumentos folclóricos épicos ou especificamente do “jazz”, como a guitarra, o acordeom, a marimba, o saxofone e outros. Será que o som deles evoca idéias elevadas e espirituais? Mas, se faz necessário repetir: eles ainda podem

¹¹Ibid.

¹²Paul Hamel, *Ellen White and Music, Background and Principles* (Washington, DC: Review and Herald, 1976), 35.

¹³(1) Repetições rápidas de uma música, nota especialmente produzida em um instrumento de cordas pela passagem rápida do arco para trás e para diante, ou produzido em um instrumento de sopro, mediante o controle da respiração. (2) Rápida alternância entre duas notas, executada em vários instrumentos. Luis P. Horta, *Dicionário de música* (Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985), 387.

¹⁴Termo de origem italiana que designa uma vibração expressiva por meio da qual se aumenta não só a quantidade de som produzida normalmente, como, sobretudo, sua qualidade. Os cantores têm na voz um vibrato nato, que pode ser usado com qualidade ou distorcer-se (por falta de controle vocal) até à caricatura. Horta, 400.

ser de alguma utilidade, contanto que sejam devidamente usados. É preciso que se evitem os extremos da rigidez exclusivista ou da liberalidade permissiva.¹⁵

A música não precisa ser sempre calma, tranqüila, doce, suave, porque é sacra. Mas “a música a serviço da religião pode ser na verdade, bela e poderosa; forte, vibrante; estimulante e que apele a nossos mais elevados sentimentos e pensamentos. Pode ser da mais elevada qualidade musical.”¹⁶

Muitos elementos musicais que não são maus em si, tornam-se maus quando usados fora da proporção adequada. Ritmos com notas pontuadas, dissonâncias, síncopes, efeitos de surdina — estes e outros artifícios musicais, quando super enfatizados ou usados em excesso, são características comuns do “jazz” e música de dança popular.¹⁷

É sempre bom lembrar que a música ocupa um lugar relevante e sagrado nos serviços religiosos. “Ela é um meio e não um fim.”¹⁸ Ela nos aproxima de Deus. Toda música que se ouve traz inevitavelmente uma associação de idéias e sentimentos. É impossível fechar os ouvidos como se fecham os olhos.

Toda música que traga à mente daqueles que assistem a um culto, pensamentos, sentimentos, associações de idéias, ou recordações que não os elevem espiritualmente, deve ser evitada, pois não cumpre seu objetivo, perdeu a razão de ser.¹⁹

Corre-se um grande risco, quando se ouve qualquer música. Guarda-se a mente, quando se guarda o ouvido. A música quando é de boa qualidade, compõe-se de harmonia e beleza. O amor assemelha-se à música se tiver de ser genuíno. Porque a falta de amor nada mais é senão ruídos discordantes e dissonantes, como o bronze que soa e como o címbalo que retine, no dizer de Paulo em 1Co 13:1. No entanto, não há nessas palavras paulinas qualquer condenação à música instrumental nas igrejas, conforme alguns interpretam equivocadamente.²⁰

Diante desse conjunto de conceitos, cabe ao cristão piedoso discernir devidamente qual a música apropriada que servirá tanto para seu deleite físico, mental e espiritual.

Veja-se portanto, o que está acontecendo com a música no seio da igreja.

¹⁵Jorge M. de Oliveira, *Música sacra, material para leitura e dinâmica de grupo* (São Paulo: Seminário Latino Americano de Teologia, Campus Central, IAE, 1993), 240.

¹⁶Ibid., 114.

¹⁷Ibid.

¹⁸Ibid., 240.

¹⁹Ibid.

²⁰Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4834.

A Situação Atual da Música na Igreja

Os tempos em que vivemos requerem que seja feita uma advertência solene:

Parece estar se desenvolvendo, em alguns lugares, uma tendência que não apenas obscurece, mas destrói a linha divisória entre o sacro e o profano. Esta tendência não prevalece meramente na música em si, mas também, na maneira como é apresentada. A situação já seria bastante séria se apenas o ritmo da música fosse considerado, mas, quando as plataformas da Igreja Adventista do Sétimo Dia são tratadas como palcos seculares, quando os cantores se balançam em unísono com a música como dançarinos numa fila de coristas ou artistas numa “boite”, a situação se torna alarmante. Se o Mestre entrasse em sua casa, como Ele o fez no passado, certamente ordenaria com autoridade: “Tirai daqui estas coisas” (Jo 2:16).²¹

É necessário que se estudem quatro fatores essenciais, que serão a seguir citados:

1) A linha divisória entre a música aceitável ou não é, às vezes, estreita. Por exemplo, um ritmo e a maneira de apresentação de uma determinada música têm pouca ou nenhuma diferença daqueles encontrados em outra. No entanto uma delas é sacra vinda de “cima”²², a outra é profana vinda de “baixo”.²³ Isto leva alguns líderes a dizerem: “Música não é minha especialidade”, e assim lavam suas mãos do problema. Outros ainda dizem: “Não julgue, tão somente participe.”²⁴

Infelizmente estas declarações são irresponsáveis e sem sentido. Jo7:17 diz que “Se alguém quiser fazer a vontade d’Ele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo por mim mesmo.”

Todo ser humano é capaz, com a graça de Deus, de fazer a distinção entre a música aceitável e a inaceitável.

2) Outro fator contribuinte da decadência na música da igreja é que

...muitas pessoas em posição de liderança procuram subestimar a importância de cuidadosa discriminação na escolha da música. Frequentemente protestam. “Que diferença faz?” Isto não é assim tão importante. Estão fazendo disso um “cavalinho de batalha”... Talvez nos impressionasse mais essa maneira de pensar, se não conhecêssemos a história de Adão e Eva. Mas quando lembramos que o fruto da árvore do conhecimento não era visivelmente diferente dos frutos de outras árvores do Jardim, sentimos que algumas “pequenas” diferenças não são de fato “pequenas” — elas são “enormes”! Todos os que sinceramente desejam agradar a Deus, não as tratarão levemente. Procurarão ver as coisas como Deus as vê, e ouvi-las como Deus as ouve.²⁵

²¹Kenneth H. Wood, “Take these Things Hence”, *Review and Herald* (Janeiro 20, 1972), 2.

²²Ibid.

²³Ibid.

²⁴Ibid.

²⁵Ibid.

3) O gosto pessoal, tanto de jovens como de idosos os está levando a fazer pouco caso do uso ou não de música “falsificada”²⁶, simplesmente porque eles gostam e têm prazer em cantá-las.²⁷

4) O quarto fator é que

...algumas pessoas são tão desprovidas de senso de crítica, quanto a seus pontos de vista, que estão dispostas a permitir qualquer tipo de música no lar, na escola, ou na igreja, baseadas no argumento de que esta é a maneira de manter os jovens sob o “manto” Adventista.²⁸

A igreja nunca presta um serviço ao pecador, comprometendo-se com o mundo, É melhor que os não regenerados permaneçam fora da igreja até que se submetam aos princípios da igreja, do que ela se tornar semelhante ao mundo, alistando como membros, aqueles que desejam trazer suas normas, seus costumes e gostos consigo.

Será que a igreja de Laodicéia, através de sua atitude de mornidão e satisfação própria, permanecerá indiferente aos perigos que enfrenta? Permitirá ela que costumes, normas e valores mundanos alterem gradativa e imperceptivelmente sua natureza distinta? Tornar-se-á a música da igreja? Mas o que declara a Palavra de Deus sobre tal assunto?

A resposta, cabe aos responsáveis pela liderança da Igreja nestes tempos solenes, e aos que “suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela (Ez 9:4).”²⁹

Mas, o que declara a Palavra de Deus sobre tal assunto?

Música na Bíblia

Esta seção está dividida em duas partes: música no Antigo e no Novo Testamento. A seguir será estudado o tema da música no Antigo Testamento.

Música no Antigo Testamento

No Antigo Testamento era largamente usada tanto a música vocal como instrumental. Os judeus tinham música apropriada para cada cerimônia, festividades religiosas e sociais como: os cortejos nupciais em trânsito pelas ruas; as festas das famílias; as mulheres e donzelas cantavam e dançavam para dar boas vindas aos soldados vencedores da guerra; os reis tinham músicas especiais na sua corte para ocasiões

²⁶Ibid.

²⁷Ibid.

²⁸Ibid.

²⁹Ibid.

específicas; os pastores tocavam suas harpas “para afugentar as tristezas e acalmar o espírito.”³⁰

O povo hebreu apesar de apreciar e usar o cântico e a dança, “o próprio culto religioso não incluía dançarinos. E isso, mui provavelmente, a fim de serem evitados os maus exemplos dados pelos pagãos em seus ritos frenéticos e sensuais.”³¹

A dança de Davi em júbilo reverente, perante Deus, tem sido citada pelos amantes dos prazeres para justificarem as danças modernas da moda; mas não há base para tal argumento. ... Diversões que tendem a enfraquecer o amor pelas coisas sagradas e diminuir nossa alegria no serviço de Deus, não devem ser procuradas por cristãos. A música e dança, em jubiloso louvor a Deus, por ocasião da mudança da arca, não tinham a mais pálida semelhança com a dissipação da dança moderna. A primeira tendia à lembrança de Deus, e exaltava Seu santo nome. A última é um ardil de Satanás para fazer os homens se esquecerem de Deus e O desonrarem.³²

Havia música por alegria (1Sm 18:6; 1Cr 13:18, 16:15; 2Cr 23:10, 34:13; Is 35:10); para chamado à adoração (Dn 3:7-10); para dedicação (Ne 12:27-43); pela benignidade eterna de Deus (2Cr 20:21); por confiança na proteção divina (Is 26); do amado para a amada (Is 5:1); pela saudade da pátria (Sl 137); por ser Deus o refúgio (Sl 46); pela peregrinação (Sl 120); por restabelecimento físico (Is 38:9-20); pelo amor (Sl 30); por gratidão a Deus (Sl 92); por rejeição de Deus à música do povo (Ez 26:13); por ação de graças (Sl 100:4).

Além de usar a música para diversos tipos de cerimônias, os hebreus cantavam os salmos repetidamente para gravar em suas mentes os ensinamentos e doutrinas dos seus pais. Ela era uma parte vital considerada uma arte divina, séria; um trabalho designado a homens dedicados e consagrados. Eram separados e chamados entre os levitas.

A língua hebraica tem uma variedade de palavras que definem a arte da música, dentre as principais estão: *zamar* – cantar, cantar louvor, fazer música;³³ *zimra* – canção, música;³⁴ *zamir* – canção, cântico;³⁵ *mizmor* – salmo.³⁶

³⁰John Davis, *Dicionário da Bíblia*, 13ª ed. (Rio de Janeiro: JUERP, 1987), 408.

³¹Ibid.

³²Ellen G. White, *Patriarcas e profetas* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976), 759-760.

³³Herbert Wolf, “*zamar*”, citado em: R. Laird Harris, Gleason L. Archer, Jr. e Bruce K. Waltke, eds. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1998), 396.

³⁴Ibid.

³⁵Ibid.

³⁶Ibid.

“*Zamar*” – este verbo, na maioria das vezes, expressa o sentimento de louvar a Deus.

Em toda a sua vida, o povo de Israel tocava e cantava para louvar ao Senhor. O cântico de louvor (Êx 15:2) foi composto por Moisés, onde ele celebra a vitória sobre os egípcios. O verbo é usado em Jz 5:3, no cântico de Débora, para celebrar a derrota imposta a Sísera e suas carruagens. Os fiéis louvavam a Deus “pelo que Ele fez”, “pelas coisas maravilhosas e grandiosas” (Is 12:5); “a bondade e justiça” de Deus evocam o louvor em Sl 101:1; segundo Sl 119:54, os decretos do Senhor são o motivo dos cânticos do salmista.

“Em Isaías 24:16, as palavras do cântico são: ‘glória ao Justo’. Em Salmos 47:7 (8) afirma que uma vez que Deus é o Rei de toda a terra, os homens devem entoar-lhe um *maskil*, termo de significado incerto, que se encontra também no Salmo 45.”³⁷

Às vezes o verbo *zamar* é diretamente ligado a um instrumento musical assim como *zimra*.³⁸

A lira, o saltério (nebre), a harpa e o adufe (espécie de pandeiro quadrado sem os discos de metal), eram instrumentos usados para “fazer música” em louvor a Deus.³⁹ Em Sl 149:3, encontra-se louvar ao Senhor com a dança. Nem sempre o cântico está implícito quando o verbo *zamar* e seus cognatos ocorrem.

Em Is 25:5, Deus rejeita o “hino triunfal dos tiranos”, mostrando sua fidelidade aos pobres e necessitados. Em Am 5:23, o Senhor se recusa a ouvir os cânticos e a música do povo por eles terem abandonado a justiça e a retidão.

“*Zimra*” – em três de sete ocorrências, ela é usada juntamente com harpa ou adufe (tamborim).⁴⁰

“*Zamir*” – Em 2Samuel 23:1, Davi é chamado “o doce cantor de Israel” ou “mavi-oso salmista de Israel.”⁴¹

“*Mizmor*” - aparece no título de 57 salmos junto a um nome ou um título. Em 34 salmos, segue a expressão “ao mestre de canto” e 23 dos mesmos títulos têm “de Davi”. Cinco vezes vem precedido de “cântico” e oito vezes é seguido pela mesma palavra.⁴² Os hebreus tinham programas musicais eficientes e elaborados. Os coros eram organizados e programados previamente, com treinamento intensivo e contínuo, feito por líderes qualificados. Assim se produzia o melhor e mais digno de ser usado no louvor

³⁷Ibid.

³⁸Ibid.

³⁹Ibid., 397.

⁴⁰Ibid.

⁴¹Ibid.

⁴²Ibid.

a Deus e na formação do caráter. Esse treinamento começava desde a infância, indo até à idade adulta.

Além do canto congregacional, havia uma variedade de coros, conjuntos, coros infantis, coro masculino, solos, duetos e o coro do Templo de Salomão, considerado o mais importante de todos.

Eles se preocupavam com o espírito e a maneira do povo cantar. Faziam-no com zelo e entendimento. A música sacra era um ministério paralelo ao sacerdócio.

De acordo com a mais antiga referência, datada do século I d. C., o culto público hebraico possuía três formas: 1) Um líder cantava uma parte que era repetida pela congregação. O líder cantava outra parte e a congregação repetia o que havia cantado antes. 2) Um líder cantava meia linha e a congregação repetia imediatamente o que ele havia cantado. 3) Um líder cantava a primeira linha inteira e a congregação cantava a segunda.⁴³

Música Instrumental

A música instrumental possuía a mesma relevância da música vocal. Havia uma combinação perfeita entre ambas.

O rei Davi foi quem deu grande importância à música em Israel. Ele não só tocava e cantava com habilidade, como também compunha as músicas. Ele confeccionou e separou instrumentos específicos para a ascensão de Salomão ao trono. Eles eram “instrumentos de música de Deus” (1Cr 16:42) separados só para servir no louvor a Ele. “Foi com ele que começou a profissionalização da música sacra em Israel, o que veio a tornar-se parte permanente do culto no templo.”⁴⁴

Os instrumentos musicais empregados nas terras bíblicas do mundo antigo são divididos em três categorias: os de corda, os de sopro e os de percussão:

1 – Instrumentos de corda:

a) Harpa – no hebraico “*kinnor*”,⁴⁵ é o primeiro mencionado na Bíblia. Algumas traduções dizem “lira”. Era de madeira portátil com um número de cordas variável. Josefo afirma que havia um “*kinnor*” de dez cordas. Em aramaico, o termo “*quitros*” (Dn 3), se deriva da mesma raiz de onde se deriva a palavra portuguesa “guitarra”, por serem mais parecidas com guitarras ou violões do que as harpas modernas. “É possível que a palavra hebraica ‘*nebel*’ refira-se à verdadeira harpa. Esse termo é traduzido, em nossa versão portuguesa, por saltério (1Sm 10:5), ou também por harpa, ou ainda por lira. A harpa era usada em festas profanas e religiosas.”⁴⁶

⁴³ Champlin e Bentes, *Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia*, 4:424; Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4834.

⁴⁴ Champlin e Bentes, *Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia*, 4:424.

⁴⁵ Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4834.

⁴⁶ *Ibid.*

b) Saltério — vem do hebraico “*asor*” e do grego “*psalterion*”. O termo grego “*psalto*” significa “tocar” ou “tanger”. Ele era tocado com os dedos. “O saltério só era usado nas solenidades religiosas.”⁴⁷

c) Cítara — Alguns eruditos pensam que é a “*sabbeka*” (hebraico).⁴⁸

d) Gaita de foles — deriva do aramaico “*sumponya*”. Apesar de ser aqui classificada como instrumento de cordas, os eruditos afirmam que não o é.⁴⁹

e) Saltério de dez cordas.⁵⁰

f) Lira — com “cordas feitas de tiras de intestino delgado de ovelhas, esticadas sobre uma caixa ressonante, então sobre um espaço vago, e então presas na outra extremidade a uma barra.”⁵¹ Uma mão tocava e a outra amortecia os sons.

2 — Instrumentos de sopro:

a) Gaitas — no hebraico “*chalil*”, os eruditos dizem que é um tipo de oboé ou flauta.⁵²

b) Pífaro — no aramaico “*mashrokitha*”, é possível que seja um tipo de flautim.⁵³

c) Flauta — no hebraico “*ugab*”, nome genérico para diversos tipos de instrumentos de sopro. “Eram tocadas com outros instrumentos para acompanhar as danças em festas nupciais, horas de muita tristeza, lamentações, guerras, etc. A Bíblia não fala sobre o uso da flauta nos cultos do Templo, mas nem por isso ela era ausente na música sagrada. Ela entrava na orquestra que acompanhava a procissão em marcha para a Casa de Deus.” No segundo templo tinha lugar saliente por ocasião da Páscoa e da Festa dos Tabernáculos.⁵⁴

d) Corneta — no hebraico “*shophar*”; no grego, “*keras*” e no latim, “*cornu*”. Era feita de chifre de boi. Era um instrumento militar, embora fosse usado em algumas funções religiosas. Até hoje ela é usada nas sinagogas judaicas.⁵⁵

e) Trombeta — no hebraico “*hatsotsra*”, feita de metal, “era um instrumento sagrado, apenas usado para serviços religiosos e nunca para fins militares.”⁵⁶ Essa palavra

⁴⁷Davis, 408.

⁴⁸Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4835.

⁴⁹Ibid.

⁵⁰Davis, 408.

⁵¹Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4835.

⁵²Ibid.

⁵³Ibid.

⁵⁴Ibid.

⁵⁵Ibid.

⁵⁶Ibid.

ocorre 29 vezes no Antigo Testamento, sempre no plural, com exceção de Os 5:8. Dessas ocorrências, 16 encontram-se em 1 e 2Crônicas. É traduzida por “*salpigx*” na LXX, e por “*tuba*” na Vulgata, tendo ambas as palavras o sentido de “trombetas”.

A trombeta era feita de prata batida (Nm 10:2). Segundo Josefo, em “Antigüidades” 3.12.6 (291), “de comprimento um pouco maior do que um côvado, ela é um tubo estreito, ligeiramente mais grosso do que uma flauta.”

Deve-se fazer distinção entre a trombeta e o “*shopar*”, que é a trombeta curva feita de chifre de carneiro.

Moisés recebeu ordens para fazer um par de trombetas (Nm 10:2). O número de trombetas aumentou para sete (1Cr 15:24) e 120 (2Cr 5:12).

Com a possível exceção de seu uso na coroação de Joás (2Re 11:14; 2Cr 23:13), as trombetas eram usadas pelos sacerdotes (Nm 10:8; 1Cr 15:24; 16:6; 2Cr 23:13; cf. Sir 50:16).

As trombetas eram usadas com vários propósitos. Eram utilizadas para convocar as tribos e seus líderes; e para indicar que era hora de levantar acampamento (Nm 10:24). Eram tocadas enquanto os holocaustos eram oferecidos no ritual ordenado por Ezequias (2Cr 29:27, 28; cf. Nm 10:10).

Embora o chifre de carneiro “*shopar*” fosse geralmente empregado com objetivos militares, em tempos de guerra, às vezes os sacerdotes usavam as trombetas para que o Senhor respondesse (Nm 10:9; 31:6; 2Cr 13:12,14).

Em Os 5:8, o profeta determina o toque do “*shopar*” e da trombeta como sinal da aproximação do inimigo. A maneira usual de tocar a trombeta produzia um som demorado.

“A escavação de Mazar descobriu em 1968 um fragmento do templo de Herodes com a inscrição ‘para a casa do toque (da trombeta)’, indicando onde, junto ao parapeito, o sacerdote ficava para tocar a trombeta.”⁵⁷

f) Buzina — servia para aumentar o som dos outros instrumentos.⁵⁸

3 — Instrumentos de percussão:

a) Címbalo — no hebraico “*metsiltayim*”. Dois tipos desse instrumento foram encontrados pelos arqueólogos. Um deles é o que consiste de dois pratos achatados, feitos de metal, batidos um no outro com forma ritmada. O outro tipo, em forma de duas espécies de conchas.⁵⁹

b) Címbalo — no hebraico “*mena’an’im*”. A arqueologia tem ilustrado como guizos.⁶⁰

⁵⁷Herbert Wolf, “*hatsotsra*”, trombeta, citado em: *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*, 518, 519.

⁵⁸Davis, 408.

⁵⁹Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4835.

⁶⁰Ibid.

c) Tamborim – no hebraico “*toph*”, era parecido com o pandeiro brasileiro, tangido com a mão. Era usado para acompanhar, com ritmo, a música e a dança apenas nas festividades e nos cortejos. Mais usado pelas mulheres.⁶¹

d) Tímboles de metal – Eram usados no serviço do Templo.⁶²

Uma espécie de orquestra acompanhava, às vezes, os profetas, 1Sm 10:5, composta de vários instrumentos como saltérios, tambores, flautas e cítaras que parece não pertencerem, a princípio, ao serviço religioso do tabernáculo. Davi os introduziu no santuário e Salomão continuou a usá-los, 2Sm 6:5,14; 1Rs 10:12, 1Cr 15,16... A orquestra que acompanhava o canto era composta de instrumentos de corda.⁶³

Os hebreus

...eram cuidadosos em não incluir certos instrumentos nos cultos divinos realizados no templo, devido ao fato de não serem apropriados, ou não induzirem à adoração. Usavam somente os instrumentos que podiam contribuir para acrescentar dignidade e beleza aos cultos. Revela não somente aprovação divina ao uso desses instrumentos nos cultos, como também mandamentos específicos para usá-los.⁶⁴

Uma breve explicação deste assunto é necessário à compreensão do mesmo.

Cada instrumento musical tem seu som peculiar. Som esse que dará à música tocada uma nuance especial, uma característica distinta da outra. Isto faz com que ele alcance seu objetivo desejado. Portanto, ao se executar uma música, é recomendado que se tenha em mente um alvo para ela proposto. Isto só será conseguido quando a escolha dos instrumentos a serem tocados for sábia. Exemplos: 1) Usualmente, uma harpa ou um violino não tem emprego na música de uma escola de samba. Nem tampouco, um pandeiro ocupa lugar no serviço de culto de uma igreja. Porém isso não quer dizer que esses instrumentos sejam proibidos de atuar em ambos os lugares. Mas para tanto é necessária uma avaliação séria e ponderada. 2) O objetivo da bossa nova foi, através da música, levar à mente do povo brasileiro o sentimento de patriotismo e defesa contra um governo de repressão.

Assim se dá em todas as áreas da música sacra e também da música profana.

Música no Novo Testamento

Não é dito muita coisa sobre a música no Novo Testamento, a não ser no Apocalipse. Há cerca de doze passagens neotestamentárias que abordam esse assunto. Cinco delas estão sob a forma de metáfora: Mt 6:2; 11:17; Lc 7:23; 1Co 13:1; 14:1-8; os cristãos

⁶¹Ibid.

⁶²Davis, 408.

⁶³Ibid.

⁶⁴McCommon, 71.

primitivos aceitaram as formas musicais dos hebreus onde havia uma forte concentração de judeus.

Nas terras gentílicas houve adaptações locais. Nos primeiros anos da era cristã houve uma perseguição em grande escala aos seguidores de Cristo. Devido a isso, o uso de cânticos foi restringido a quase nada, pois os cultos públicos se tornaram quase inexistentes, tendo os cristãos que se reunirem secretamente. As apresentações em grupos, como no Velho Testamento, cessaram. A música foi usada por pequenos grupos.

Mas mesmo assim, o Novo Testamento fala sobre o uso da música. Jesus e Seus seguidores apelaram para que ela fosse usada por todos. “Eles usavam material digno e apropriado para a ocasião; nada, que desfigurasse a beleza e o significado daquele momento, foi usado.”⁶⁵

Formas de Música na Igreja Cristã

Os cânticos de Maria e Zacarias deram origem à multidão de cânticos sagrados. A igreja neotestamentária encontrou nos Salmos das Escrituras seu instrumento de grande amplitude, adaptando-os às suas formas nativas de cânticos. Após algum tempo, esses foram se misturando com os cânticos de louvor de Israel, formando novos tipos de ‘hinos’ para a glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.⁶⁶

Salmos. “O termo grego ‘psalmos’ é correlato a ‘psallein’, que significa ‘tanger’”,⁶⁷ aludido ao toque dos instrumentos de corda. Essas composições poéticas eram acompanhadas desses instrumentos nos dias antigos.

Eles tiveram alcance até à igreja cristã primitiva. O hino que Jesus cantou com seus discípulos na última ceia foi um dos salmos de Davi.

Hinos.

Originalmente, essa palavra referia-se aos cânticos de louvor em honra a algum deus ou herói. Na igreja cristã, foram criados “hinos”, normalmente compostos por seus membros em louvor a Deus Pai ou a Cristo. Nas páginas do Novo Testamento isso pode ser visto no prefácio ao Evangelho de João (João 1:1-5) na opinião de muitos eruditos. O trecho de Efésios 5:14, evidentemente, contém um fragmento de “cântico espiritual”. Outros casos semelhantes podem ser as passagens de I Tim 3:16, II Tim 2:11-13, Tia 1:17 e o décimo terceiro capítulo da primeira epístola aos Coríntios.⁶⁸

Não se pode dar uma distinção precisa entre os cânticos e os hinos. Na realidade, ambas as palavras se definem como cânticos espirituais em contraste com

⁶⁵Ibid., 55.

⁶⁶Champlin e Bentes, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, 4:420.

⁶⁷Ibid.

⁶⁸Ibid., 420, 421.

os mais formais “salmos” do Antigo Testamento. Alguns estudiosos acham que os cânticos eram “poemas”⁶⁹ sagrados adaptados à música, mas não se sabe se essa opinião é correta. O vocábulo pode indicar todas as formas de cântico, acompanhadas ou não por instrumentos musicais. Em 1Co 14:15, se vê que alguns “cânticos” eram entoados em línguas por inspiração do Espírito de Deus. Alguns deles foram preservados após sua interpretação.

Plínio relata (Cartas X.96) os resultados de suas investigações sobre os costumes dos cristãos primitivos, em 112 d.C., que eles “estavam acostumados a se reunirem em um dia determinado, antes do romper do dia, a fim de cantarem um hino como uma antifona a Cristo, como se este fosse uma divindade.”⁷⁰

Em Efésios 5:19 há um fragmento de “cântico espiritual”.

A expressão “com gratidão em vossos corações” (Cl 3:16) mostra que o cântico dos crentes é uma forma de adoração autêntica. Essa adoração só é atribuída a Deus pelo homem, através de sua “alma”; aquela parte capaz de receber o toque divino, ou seja, o homem em sua essência. É um envolvimento do intelecto e as emoções. Ele expressa ação de graças ao Salvador de todos os homens.

A música na igreja cristã, por ser uma expressão espiritual, não deve ter um caráter mundano, segundo o ritmo de “jazz”, do ‘samba’, etc., porquanto isso não contribui para uma formação da atitude espiritual, mas antes, excita a natureza mais vil com suas emoções carnis.⁷¹

“Em vossos corações” (Cl 3:16) demonstra que o homem deve cantar com edificação para si mesmo e para os outros crentes. No entanto, a música pode tornar-se uma maldição, um abuso, no seio das igrejas locais. É cena particularmente entristecedora, aquela em que a música mundana é trazida para a igreja, em que um sentimento religioso é vinculado à música, mediante as palavras, ao mesmo tempo em que a música é sensual, carnal, terrena, de maneira alguma contribuindo para elevar a alma até Deus.⁷²

“No Concílio de Laodicéia (364 d. C.), foram proibidos os hinos ‘não autorizados’, o que nos permite saber que uma música indevida penetrou na igreja, em áreas de maioria pagã.”⁷³ E, mesmo que isso ocorra novamente, os ministros da Palavra devem preservar a dignidade e a espiritualidade corretas da adoração na igreja, através dos cânticos e da música instrumental.

⁶⁹Ibid., 4:421.

⁷⁰Plínio, Epp. X (Ad Trajanem), XCVI, citado em: H.Bettenson, *Documentos da Igreja Cristã*, 3ª ed. (São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1998), 28-30.

⁷¹Champlin, *O Antigo Testamento interpretado*, 7:4831.

⁷²Ibid.

⁷³Ibid., 7:4834.

A Música no Ministério de Cristo

A Bíblia dá muitas referências quanto à música no ministério de Cristo, mas isso não quer dizer que Ele a considerasse insignificante. Em todos os seus ensinamentos e pregações, Jesus jamais desaprovou qualquer coisa no tocante à música no culto, no Templo. A música tinha um lugar de destaque nos cultos do Templo. Jesus aconselhou e participou dela regularmente. Ele cultuava nas horas estabelecidas e nos lugares determinados. Isso Ele transmitiu aos seus discípulos; e com eles cantava os cânticos e hinos sagrados. Por exemplo, na Páscoa, após a refeição, eles cantaram o hino, que, “foi, provavelmente, uma porção do ‘Hallel’, de Salmos 115 a 118.”⁷⁴

É de grande importância saber o fato de Jesus e Seus discípulos terem cantado hinos nessa ocasião considerada tão solene. Isso deu dignidade e enobreceu para sempre o lugar de cântico de hinos no culto.

O trecho de Lc 4:16-20 nos leva a pensar que Cristo cantou nessa ocasião. Em Mt 9:23 (música de lamentação pelos mortos); Lc 15:25 (música festiva pela volta do filho pródigo); At 16:25 declara que Paulo e Silas cantaram hinos.

O Espírito Santo nos impulsiona a cantar, expressando gratidão e louvor. “...Cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente” (1Co 14:15). “Cantar no espírito pode ser uma forma de falar em língua musical; alguma espécie de hino espontâneo, dado por inspiração do Espírito Santo como uma maneira de louvar ao Senhor” (Ef 5:19; Cl 3:16).⁷⁵

Os cristãos devem se expressar de forma diferente dos mundanos. Eles estão cheios do Espírito Santo. Devem cantar como grupo único e para que seu louvor possa subir aos ouvidos de Deus. Assim, Ele é glorificado. Suas vozes se sucedem com majestade e reverência dignas de adoração a Deus.

Tanto na música da Bíblia, como em algumas das músicas sacras atuais, o nome de Deus é reverenciado diretamente ou por inferência. Usam-se nomes que indicam deidade, ou pronomes pessoais referidos a Ele.

Embora os cristãos primitivos não pensassem que sua música era inspirada pelo Espírito Santo, todos os aspectos do culto público deveriam ser controlados por Ele, como assim também hoje. Há hinos com tanta graça e beleza, que demonstram ter sido inspirados por Deus. Esses cânticos são de profundos sentimentos e convicções religiosos e expressam alegria incontida (Tg 5:13). Os belos hinos padronizados são também, às vezes desprezados e, no entanto, são eles os únicos em profundidade, beleza e em sã teologia.

⁷⁴McCommon, 54.

⁷⁵Champlin e Bentes, *Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia*, 4:425.

Música Cristã

O que é a música cristã? Existe alguma norma para se definir a música cristã? Há critérios para determinar quando uma música é cristã para certa cultura ou geração? Alguns dizem que não. Então, nesse caso, Deus Pai, Filho e Espírito Santo podem ser louvados com qualquer tipo de música, como “rock”, samba, bolero, música que induzam ao uso de drogas e outras?

Será isso verdadeiro? Se alguma idéia for biblicamente verdade,

...ela poderá sempre ser aplicada, em seus princípios, em todas as culturas e em todas as épocas da história. E embora seja difícil definir como deve ser a estrutura, o acorde, a harmonia e a consonância de uma música que glorifique a Deus, ainda assim, a Bíblia nos fornece orientação. Toda música bíblica é de louvor. Fundamentalmente não existe outra nas Escrituras.⁷⁶

Ou se glorifica a Deus, ou a si próprio, com interesses egoístas. E como se avalia a música?

- 1 – Qual é o objetivo dela?
- 2 – Ela se centraliza no ego ou em Deus?
- 3 – Ela mobiliza o louvor?
- 4 – Ela aponta para Deus ou para o homem?
- 5 – Ela é uma música de amor ou de egoísmo?

Após lermos 1Coríntios 13, devemos examinar a nós mesmos e nos perguntar: o que é boa música? Algumas coisas nesta vida são destituídas de qualquer qualidade positiva. Assim ocorre com a música. Nesse caso ela é considerada “boa” ou “má”. No entanto, esta classificação pode ser errônea dependendo dos aspectos envolvidos.

Todos sabem que o inimigo das almas tem música que difere da música do céu. Mas o difícil é definir exatamente o que é digno ou seguro nesta vida e aquilo que separa o homem de Deus. Ele não deixou nem um catálogo de hinos e músicas proibidas; logo, como se pode fazer a distinção? Mas, em Sua sabedoria, Ele deu ao ser humano princípios normativos para regerem a vida de acordo com o propósito divino. O buscar e atender à voz do Seu Espírito.

Embora reconhecendo a tendência da educação e do hábito, analisemos as partes da música separadamente, numa tentativa de classificá-la. Por vezes, convém ser exigente a ser liberal na área do conhecimento, de modo que as partes de um todo possam ser examinadas separadamente, em profundidade, antes de juntá-las para ver sua função como uma entidade. A exigência é mais do que bons motivos, mesmo importantes. As coisas devem ser feitas corretamente, à maneira de Deus, para lhe serem aceitáveis.⁷⁷

⁷⁶Série: *O jovem cristão — você e seus dilemas*, p.p. 59-65, Editora Betânia, citado em: Jorge M. de Oliveira, *Música sacra*, 282.

⁷⁷Milton G. Crane, “Que é boa música?”, citado em: Jorge M. de Oliveira, *Música sacra*, 72.

Melodia. É a sucessão de notas que forma uma melodia. Ela distingue uma música de outra. Ainda que um novo ritmo, arranjo ou “malabarismo do teclado”⁷⁸ a modifiquem um pouco, a sua característica é a mesma. É reconhecida imediatamente, e associada à certa ocasião ou lugar específico. Isto acontece consciente ou inconscientemente. As idéias se associam automaticamente.

Por exemplo: vamos supor que um auditório em determinado lugar do mundo estivesse acostumado a ouvir certa música secular bem conhecida daquela região. Esse mesmo auditório, ouvindo a mesma música com a letra de um hino sacro, teria sua mente perturbada, e conseqüentemente, reagiria de maneira avessa à que o cantor propôs interpretar. Outro auditório, em outra localidade, que desconhece essa mesma melodia secular, teria uma reação diferente. Não faria a mesma associação de idéias do anterior. Seria edificado espiritualmente, pois, para ele, o santo não havia sido misturado com o secular. Nesse caso haveria uma bênção recebida por esta interpretação.

Ao se compor um cântico sacro, deve ser estabelecido um critério com base no contexto cultural e histórico de um povo ou região.

Ainda deve-se ter o cuidado para que a seqüência dessas notas forme uma linha melódica consonante, agradável ao ouvido de quem a ouve; um conjunto de sons relacionados uns com os outros; de uma harmonia perfeita.

Compasso e Ritmo. Esses dois elementos musicais constituem a parte mais polêmica de todas. Um bom músico comporá hinos que elevem a parte física, mental e sobretudo espiritual do adorador.

Letra. Não é necessariamente obrigatório que as palavras de uma melodia transmitam uma bênção espiritual. Há um bom número de hinos cuja letra é um poema. Após ouvi-la, o autor compõe a música. Essas letras devem transmitir as verdades contidas na Palavra de Deus em sua essência. Se a letra de algum desses hinos deformar essa verdade, ela deve ser reformulada. Mas, se isso não for possível, deve-se escolher outro hino.

“As palavras de um hino devem ser mais do que frases superficiais, ridículas, triviais e ecumênicas. Elas devem criar um desejo de pureza interior, paz e santidade; não age como uma distração ou chupeta espiritual.”⁷⁹

Ao lado da Bíblia, um bom hinário é o melhor tratado teológico que a igreja possui. Uma vasta categoria de hinos revelará interessantes informações praticamente relativas a cada princípio de nossa herança doutrinária. É melhor que as igrejas usem somente os hinários que foram editados especificamente por causa do seu conteúdo doutrinário, se pretendem conservar seus membros completamente firmes na fé.⁸⁰

⁷⁸Ibid.

⁷⁹Milton G. Crane, “Que é boa música?”, citado em: Jorge M. de Oliveira, *Música sacra*, 74.

⁸⁰McCommon, 33-35.

Instrumento. Esse é um elemento muito importante da música. Ele pode anular o objetivo para a qual foi feita, se o instrumento que a acompanha estiver associado a qualquer tipo de música “rock”, da cultura “hippie”, da discoteca, de boates, e outros estilos profanos.

A congregação local, juntamente como seu ministro e com os próprios músicos, pode considerar a música, seu ritmo, letra, melodia, instrumento e interpretação, fazendo, juntos, a escolha certa, para que todos sejam edificados, respeitados mutuamente, e recebam a bênção desejada.

Executantes. É sumamente importante que os músicos intérpretes de qualquer música sacra tenham uma vida consagrada e dedicada a Deus. Caso contrário a mente dos ouvintes sofreria interferência de pensamentos no que diz respeito ao comportamento leviano desses executantes. Isto acarretaria perda de bênçãos.

Espécie de programa. Toda música e instrumento devem ser apropriados para cada ocasião. Deus merece o melhor e mais perfeito louvor que pudermos oferecer.

Maneira de apresentar. O músico piedoso se preocupará em se apresentar com humildade. Seu objetivo é fazer da música um deleite, felicidade e gozo espirituais àqueles que a ouvem. Não deve chamar a atenção para si. Deus, somente Ele, deve ser o objeto de seu ministério.

Resumindo as considerações desses critérios, a conclusão é que “deve-se examinar a música em nossas igrejas, escolas e lares e a música-ambiente tocada em nossos hospitais e outras instituições, na base de, pelo menos esses sete aspectos. Nós, que amamos a Deus, devemos ser uma luz a guiar o mundo.”⁸¹ Como um povo que crê na mensagem do advento temos que nos unir para impedir todo e qualquer aspecto objetável da música estimulando aquela que é boa., tanto no que diz respeito à música sacra como à secular.

Algumas perguntas são necessárias para nos ajudar na escolha da boa música: Com o que se associa esta música? Qual a sua origem? Sua origem está nos bares, tabernas ou antros de prostituição? Foi feita para se dançar? Quem a inspirou, foi o “rock”, as drogas ou o sexo? Ou é a ópera trágica? Você, músico, deseja elevar o pensamento dos ouvintes a Deus, ou que eles concluam que você ama os salões de baile ou outra diversão mundana qualquer?

Não existe uma regra exata para condenar ou inocentar, apenas pelo relacionamento superficial com algo novo. É necessário uma observação acurada e precisa, à luz da Palavra de Deus, em todos os aspectos da vida, e, obviamente na música da Sua igreja. A crítica destrutiva não deve ter guarida nos corações daqueles que têm a responsabilidade de cuidar da música na igreja. Um julgamento precipitado pode ser perigoso para o bom andamento da mesma, pois só Deus conhece os intentos do coração, e a Ele cabe o fazê-lo. Deve-se usar a ponderação, a sabedoria e o tato nesse julgamento. Contudo, a firmeza deve ser usada. As normas ainda têm valor. Elas nos orientam na escolha e decisão do que é certo ou errado.

⁸¹Crane, “Que é boa música?”, citado em: Jorge M. de Oliveira, *Música sacra*, 75.

Em união com a Palavra de Deus, o Espírito de Profecia nos ajuda a alcançar essas normas, através de uma avaliação minuciosa sobre a música ouvida e executada pela igreja.

Música no Espírito de Profecia

Deus deu a sua igreja inteligência, sabedoria e sobretudo, o Espírito Santo, para que ela possa fazer a escolha certa da música que será usada em seu louvor. O Espírito de Profecia nos orienta quanto a esse assunto tão complexo e de difícil solução, basta que ela siga os critérios por Ele estabelecidos.

A Música no Serviço de Culto

Os escritos de Ellen G. White contêm inextinguível tesouro de conselhos sobre a música no serviço de culto.

A seguir serão citados alguns deles, que ajudarão a compreender, de maneira mais clara o que Deus requer de Seus adoradores com relação à música empregada para o Seu louvor pois este é o propósito do culto coletivo — glorificar o seu nome.

1) O Poder da música: “A música pode tornar-se uma grande força para o bem; todavia, não aproveitamos devidamente esse ramo do culto. O canto é em geral feito por impulso, ou para satisfazer casos especiais, e outras vezes os que cantam têm licença de ir cometendo erros, e a música perde o devido efeito sobre o espírito dos presentes. A música deve possuir beleza, sentimento e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Se possível, chamai em vosso auxílio a música instrumental, e deixai que ascenda a Deus a gloriosa harmonia como oferta aceitável.” (*Testimonies for the Church*, vol. 4, p. 71).

2) Disciplina na música: “Porém é muitas vezes mais difícil disciplinar os cantores e mantê-los em trabalho ordenado, do que melhorar os hábitos de oração e exortação. Muitos desejam fazer as coisas a seu próprio estilo. Opõe-se a consultas e são impacientes quando sob a direção de outros. Planos bem feitos são necessários para o serviço de Deus. Senso comum é uma excelente coisa na adoração do Senhor.” (*Testimonies for the Church*, vol. 4, p. 71).

“O canto é uma parte do culto de Deus, porém na maneira estropiada por que é muitas vezes conduzido, não é nenhum crédito para a verdade, nenhuma honra para Deus. Deve haver sistema e ordem nisto, da mesma maneira que em qualquer outra parte da obra do Senhor. Organizai um grupo dos melhores cantores, cuja voz possa guiar a congregação, e depois todos quantos queiram se unam com eles. Os que cantam devem esforçar-se para cantar em harmonia; devem dedicar algum tempo a ensaiar, de modo a empregarem esse talento para glória de Deus. Não se deve deixar, porém, que o canto distraia a mente das horas de devoção. Se alguma coisa deve ser negligenciada,

seja então o canto.” (*Review and Herald*, 24 de julho de 1883).

3) União entre o Céu e a Terra: “Tenhamos em mente que em cada assembléia dos santos aqui na Terra estão anjos de Deus, ouvindo os testemunhos, hinos e orações. Lembremo-nos de que nossos louvores são complementados pelos coros das hostes angélicas celestiais. Ao vos reunir Sábado após Sábado, cantai louvores Àquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz, Que adoração seja dada de coração ‘a Ele, que nos amou, e nos purificou de nossos pecados com seu próprio sangue.’ Que o amor de Cristo seja o centro da mensagem do pregador, e expresso em linguagem simples em cada hino de louvor.” (*Testimonies for the Church*, vol. 6, p. 367).

4) Canto correto e harmonioso: “A música forma uma parte do culto de Deus nas cortes do alto. Devemos esforçar-nos em nossos cânticos de louvor, por aproximar-nos o mais possível da harmonia dos coros celestes. Tenho ficado muitas vezes penalizada ao ouvir vozes não educadas, elevadas ao máximo diapasão, guinchando positivamente as palavras sagradas de algum hino de louvor. Quão impróprias essas vozes agudas, estridentes, para o solene e jubiloso culto de Deus! Desejo tapar os ouvidos, ou fugir do lugar, e regozijo-me ao findar o penoso exercício. Os que fazem do canto uma parte do culto divino, devem escolher hinos com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres, e todavia solenes. A voz pode e deve ser modulada, suavizada e dominada” (*Signs of the Times*, 22 de junho de 1882).

5) Aparelhamento faustoso: “Aparelhamento faustoso, ótimo canto e música instrumental na igreja não convidam o coro angélico a cantar também. À vista de Deus estas coisas são como os galhos da figueira infrutífera, que só mostrava folhas pretensiosas. Cristo espera fruto, princípios de bondade, simpatia e amor. Estes são os princípios do Céu, e quando se revelam na vida de seres humanos, podemos saber que Cristo, a esperança da glória, está formado em nós. Pode uma congregação ser a mais pobre da Terra, sem música nem ostentação exterior, mas se ela possuir esses princípios, os membros poderão cantar, pois a alegria de Cristo está em sua alma, e esse canto podem eles dedicar como oferenda a Deus” (*Manuscrito 123*, 1899).

6) Hinos alegres: “Agora, justamente agora, devemos proclamar a verdade presente, com certeza e vigor. Não firaís uma nota lamentosa; não canteis hinos fúnebres” (*Carta 311*, 1905).

“O Senhor ordenou antigamente a Israel, quando se reuniam para Seu culto: ‘Ali comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que poreis a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor teu Deus.’ Deut. 12:7. Aquilo que fazemos para glória de Deus, deve ser feito com alegria, hinos de louvor e ações de graças, não com tristeza e aspecto sombrio” (*Caminho a Cristo*, p.103).

7) De coração e entendimento: “Quando seres humanos cantam com o espírito e entendimento, músicos celestiais captam o tom e se unem ao hino de gratidão. Aquele que nos tem concedido todos os dons que nos capacitam a ser co-obreiros com Deus,

espera que seus servos cultivem suas vozes a fim de que possam falar e cantar de maneira que todos possam entender. Não é a altura do canto que é necessário, mas uma clara entonação, correta pronúncia, e distinta dicção. Que todos tomem tempo para cultivar a voz para que o louvor a Deus seja cantado em tons claros e suaves, não com aspereza e agudez que ofendam os ouvidos. a habilidade de cantar é um Dom de Deus; que seja usado para sua glória” (*Testimonies for the Church*, vol. 9, p. 144).

“Vi que todos devem cantar com o espírito e com o entendimento também. Deus não Se agrada de algaravia e dissonância. O correto é sempre mais agradável a Ele que o errado. E quanto mais perto o povo de Deus se puder aproximar do canto correto, harmonioso, tanto mais é Ele glorificado, a igreja beneficiada e os incrédulos favoravelmente impressionados” (*Testimonies for the Church*, vol. 1, pág. 146).

“Muitos cantam belos hinos nas reuniões, hinos do que eles querem fazer, e pretendem fazer; mas alguns não fazem estas coisas; não cantam com o espírito e o entendimento também. Assim, na leitura da Palavra de Deus, alguns não são beneficiados porque não a põem em sua própria vida, não a praticam” (*Review and Herald*, 27 de setembro de 1892).

8) Cerimônia e ostentação: “A forma e a cerimônia não constituem o reino de Deus. As cerimônias tornam-se numerosas e extravagantes, quando se perdem os princípios vitais do reino de Deus. Mas não é forma e cerimônia o que Cristo requer. Ele almeja receber de Sua vinha frutos de santificação e altruísmo, atos de bondade, misericórdia e verdade.” (*Manuscrito 123*, 1899).

9) Qualidade e decoro: “A arte da música sacra era diligentemente cultivada. Nenhuma valsa frívola era ouvida, nem canções petulantes que pudessem exaltar o homem e desviar a atenção de Deus; porém, eram ouvidos sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador” (*Fundamentos da Educação Cristã*, 97).

“Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do Céu, e senti-me arrebatada ao escutar a música perfeita que ali há. Depois de sair da visão, o canto aqui me soou muito áspero e dissonante. Vi grupos de anjos que se achavam dispostos em quadrado, tendo cada um uma harpa de ouro. ... Há um anjo que dirige sempre, o qual toca primeiro a harpa a fim de dar o tom, depois todos se juntam na majestosa e perfeita música do Céu. Ela é indescritível. É melodia celestial, divina, enquanto cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível” (*Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 45).

10) Mais poder nas campanhas: “Existiria maior poder em nossas campanhas... se mais louvor fluísse de nossos lábios para a honra e glória de Seu nome. Necessitamos cultivar maior fervor espiritual. O Senhor diz: ‘Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará.’ (Sl 50:23)” (*Testimonies for the Church*, vol. 6, p. 62).

11) Devida proporção de tempo: “Pode-se melhorar nossa maneira de dirigir reuniões campanhas, de modo que todos os que a elas assistirem recebam trabalho mais direto. Realizam-se algumas reuniões sociais na tenda grande, onde todos se reúnem para o culto; mas essas são tão grandes, que apenas um pequeno número pode tomar parte, e muitos falam tão baixo que apenas poucos os ouvem. ... Em alguns casos muito

tempo se dedicou ao canto. Cantou-se um longo hino antes da oração, e outro longo hino após a oração, e muito canto intercalado através de toda a reunião. Assim, momentos foram empregados imprudentemente, e não se conseguiu metade do bem que se poderia ter alcançado, se esses preciosos períodos houvessem sido dirigidos devidamente” (*Review and Herald*, 27 de novembro de 1883).

12) Músicos mundanos: “Não contrateis músicos mundanos, se é possível evitá-lo. Reuni cantores que cantem com o espírito e com o entendimento também. A exibição extraordinária que por vezes fazeis, pode acarretar desnecessária despesa, que os irmãos não devem ser solicitados a satisfazer; e verificareis que, depois de algum tempo, os descrentes não quererão dar dinheiro para atender a estes gastos” (*Carta 51*, 1902).

13) Cuidado, destreza e simplicidade: “Que um grupo de pessoas seja escolhido para tomar parte no serviço de cânticos das reuniões, e que o canto seja acompanhado com instrumentos musicais habilmente tocados. Não devemos nos opôr ao uso de música instrumental em nosso trabalho. Esta parte do serviço deve ser cuidadosamente conduzida, pois é a adoração a Deus em canto” (*Testimonies for the Church*, vol. 9, 144).

“Que os nossos músicos, que usam sua arte no culto a Deus, tenham um sério e solene pensamento sobre a última frase dessa citação; que sua música seja o louvor a Deus em cântico e não uma exibição vocal, ou boa qualidade sonora, ou habilidade técnica.”⁸²

14) Importância da música congregacional: “Muitas vezes o canto de hinos simples pela congregação tem um encanto não possuído pelo canto de um coro, por mais hábil que seja” (*Carta 49*, 1902).

“O canto deve ser feito, não apenas por poucas pessoas, mas por todos aqueles que se unem no louvor a Deus. Entretanto, há os que têm um dom especial. Esses devem usá-lo sem aparência teatral” (*Testimonies for the Church*, vol. 7, 115).

“O cântico de louvor, a oração, as palavras faladas pelos representantes de Cristo são os agentes designados por Deus para preparar o povo para uma igreja melhor, para o sublime culto de adoração no qual não pode entrar nada que corrompa” (*Testimonies for the Church*, vol. 5, 491).

Nestes textos, Ellen White não está condenando a música coral, ou qualquer outro tipo de música na igreja, apenas ressalta a importância e relevância da oferta oferecida a Deus, por um coração cheio de amor e devoção ao Salvador.

Ela ainda afirma que “As notas longamente puxadas e os sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir os simples cânticos de louvor entoados em tom natural. Os cânticos em que cada palavra é pronunciada claramente, em tom harmonioso, eles se unem a nós no cântico. Eles combi-

⁸²Hamel, 81.

nam o coro, entoado de coração, com o espírito e o entendimento” (*Manuscrito* 91, 1903).

Aqui também não há crítica, às vezes estudadas e educadas, mas ao tipo de música de ópera.

15) Ligação com Deus: “Deve haver uma viva ligação com Deus em oração, uma viva ligação com Deus em cânticos de louvor e ações de graças” (*Carta* 96, 1898).

16) Exemplo de Cristo em resistir ao inimigo: “Quando Cristo era criança como estas aqui, era tentado a pecar, porém não cedia à tentação. Ao ter mais idade, era tentado, mas os cânticos que Sua mãe Lhe ensinara vinham-Lhe à mente, e Ele erguia a voz em louvor. E antes de os companheiros se aperceberem, estavam cantando com Ele. Deus quer que nos sirvamos de toda facilidade que o Céu tem providenciado para resistir ao inimigo” (*Manuscrito* 65, 1901).

17) Exemplo de Cristo em levar alegria celeste: “O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz matinal. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido” (*A Ciência do Bom Viver*, 52).

O ideal é que se faça um estudo contextual dos livros citados nesta seção.

Líderes da igreja deveriam evitar de trazer para os cultos, os sons da música popular.” Aqueles que não são músicos têm a responsabilidade de tomar decisões concernentes à música que é aceitável e a que não é, através de avaliações cuidadosas, tão importantes quanto o são na área de doutrinas.⁸³

A variedade de estilos musicais não é uma questão simples.⁸⁴ “Aqueles que verdadeiramente sabem o que significa louvar a Deus, não tratarão deste assunto de maneira frouxa, irreverente. Eles farão diligente esforço para ver coisas como Deus as vê, e ouvir coisas como Deus as ouve.”⁸⁵

Não há justificativa para atitudes daqueles que dizem: “nós gostamos disso”.⁸⁶ E é uma atitude alarmante. Certo e errado não é uma questão pessoal. Muitos cometem a falta de omitir julgamento contra o uso da música profana na igreja, usando o argumento de que esta é a única maneira de trazer os jovens para a igreja. Levando isto a um extremo, esse argumento justifica uma igreja operando como lugar de dança, antro de jogatina e bebida ou teatro. Pais cristãos e líderes da igreja prejudicam os jovens quando eles obscurecem a distinção entre a música aceitável e a não aceitável, permitindo uma baixa qualidade de música e de interpretação dentro do contexto da igreja,

⁸³Ibid., 84.

⁸⁴Wood, citado em: Hamel, 84.

⁸⁵Wood, “Take these Things Hence”, *Review and Herald*, 2.

⁸⁶Ibid.

insistindo em que “mantenhamos os jovens na igreja.”⁸⁷ Que pesada responsabilidade eles carregarão, por permitirem sua juventude amante do pecado, sem ser punida!⁸⁸

A igreja nunca deve levar o pecador a ter compromisso com o mundo. Estará a Igreja de Laodicéia, com sua indiferença, mornidão, satisfação própria, esquecida do perigo que ela corre? Permitirá ela condescender com os costumes mundanos, normas, valores que alteram gradualmente e imperceptivelmente sua natureza própria e distinta? Tornar-se-á a música do mundo a música da igreja?

A resposta está com aqueles que guiam a igreja nestes tempos solenes, e com todos que “suspiram e que gemem por todas as abominações que se cometem no meio dela” (Ez 9:4).

O Espírito de Profecia é claro em afirmar que

As superfluidades que se introduziram no culto em _____, têm de ser vigorosamente evitadas. ... A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por sua docilidade. Muitos, porém, que se deleitam na música não sabem coisa alguma sobre produzir melodia ao Senhor, em seu coração. Estes foram ‘após seus ídolos’ (Ez 6:9).⁸⁹

A igreja cristã deve continuar mantendo a pureza da sua música. Para isto é necessário uma vigilância constante nessa área. Esse é um dos mais difíceis e sensíveis trabalhos dos membros da igreja. A inveja, o ciúme, as ruins suspeitas são pecados que minam o sublime propósito do louvor a Deus através da música. Deve-se orar com fervor para que eles sejam evitados.

Conclusão

Muitas músicas religiosas modernas possuem um elevado valor. Suas letras e melodias têm alcançado, e transformado os corações, superando com êxito algumas de séculos anteriores. Porém, infelizmente muitas delas são impróprias. Faltam-lhes, tanto caráter, como senso de louvor e santidade. Até cremos que seus compositores têm boa intenção quando as compõem. São pessoas simpáticas, mas que desconhecem o material adequado.

Há aqueles que são “proporcionadores de uma música pseudo-religiosa, barata e inferior. Eles não compreendem a verdadeira função dessa arte em nossos cultos.”⁹⁰ Outros, ainda,

⁸⁷Ibid.

⁸⁸Ibid.

⁸⁹Ellen G. White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), 512.

⁹⁰McCommon, 33.

...têm um treinamento musical aprimorado, mas não têm, realmente, uma real chamada divina. Seu interesse é somente a música por amor à própria música. A alma dos homens pouco lhes importa, do seu ponto de vista. Muitas vezes, o seu objetivo é, também, puro e exclusivamente mercenário.⁹¹

Nossa responsabilidade como igreja remanescente é de dar o somido certo em todas as esferas do serviço da igreja, especialmente da música. Precisamos nos questionar por que e para que observar o que a Bíblia diz sobre a música. Como pode o estudo da ênfase bíblica sobre a música, nos ajudar a melhorar nossa música eclesialística? Deus é o Autor da música. Cristo nos deu exemplos de amor à música. É para Ele que tocamos ou cantamos. É através dela que levamos ao mundo a mensagem de salvação eterna. Logo, tudo o que é feito para Deus, deve desafiar nossas aptidões. Como já dissemos, a música induz à adoração. Além de fazer o povo sentir-se bem, feliz, predisposto para ouvir o sermão, também deve ser usada no ensino e na admoestação de uns aos outros.⁹² Temos aprendido a cantar e amar esses cânticos agora, que nos farão capazes de cantá-los com sabedoria e entendimento, quando os terríveis dias finais chegarem para o povo de Deus? Estamos nós lembrados das promessas de Isaías e Jeremias?

Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe pôe a salvação por muros e baluartes. Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade. Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna. (Is 26:1-4).

“Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do Senhor, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezerrinhos; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão” (Jr 31:12).

Os musicistas da igreja devem saber que tanto eles como os que estão envolvidos na música do serviço de Deus têm que ter uma compreensão clara da mensagem cantada ou tocada; da elevada espiritualidade acrescida de entendimento e benefício mútuo. Nessa questão tanto músicos quanto leigos devem se empenhar num treinamento contínuo e eficiente, abrangendo cada setor da vida individual da igreja. Sua música, com a força que ela tem, prepara o caminho para outros métodos de ensino terem sucesso, além de preparar o coração do povo para adorar a Deus. “Desconsiderar, ou mesmo, reduzir o ministério potencial da música na vida da igreja é falhar na realização máxima de uma oportunidade dada por Deus.”⁹³

Esta pesquisa deixa claro que a Bíblia e o Espírito de Profecia são uma fonte segura para se obter uma compreensão definida sobre a música apropriada para o serviço de culto. É importante salientar que os métodos podem e devem ser mudados com o

⁹¹E. Reynolds, citado em McCommon, 100.

⁹²McCommon, 33.

⁹³Ibid., 96.

progresso do trabalho, porém, os princípios básicos continuam os mesmos, tendo resistido à prova do tempo.

Tanto o canto quanto a música instrumental têm poder de alcançar o objetivo a que a música se propõe — o louvor a Deus. Para isso, basta que se tenha sabedoria do alto; que se deixe guiar e inspirar pelo Espírito Santo. Mas também mostra que esses mesmos elementos podem anular o objetivo desejado, se forem mal empregados, sem entendimento, sem reverência, ou humildade. Hinos assim inspirados expressarão alegria incontida. “A maneira bíblica seria dar ao povo cânticos que aprofundem suas experiências espirituais, fazendo-o sentir o desejo de obedecer, integralmente, à vontade de Deus.”⁹⁴

Jesus Cristo continua marchando para a guerra; “os músicos da igreja têm sua parte na batalha contra o mal. Ninguém jamais ocupou ou pode ocupar o lugar deles na obra. As conseqüências serão tristes se formos negligentes e falharmos em não aceitar, seriamente nossas responsabilidades.”⁹⁵

Tomando os ideais e padrões bíblicos como o nosso guia de música, e dirigidos por uma liderança eficiente, simpática e compreensiva das necessidades da congregação e trabalhando pelos melhores interesses de Cristo e Seu reino, sairemos desta época de programas musicais inadequados, anti-bíblicos e indignos, como são verificados em muitas de nossas igrejas.⁹⁶

A música é uma arte altamente técnica. É uma arte exigente; complexa; é um mestre severo, de um poder tão elevado, que merece ser estudada, planejada e executada com a exigência que ela requer. Todos os que participam de sua beleza e eficácia são obrigados a pagar o preço, através de um trabalho contínuo, e constante prática.⁹⁷

A música é a única arte ordenada por Deus para o Seu serviço. É a única que temos certeza de levarmos conosco para usá-la na eternidade no céu. É a única que está conosco desde os tempos de nossas canções de ninar cantadas por nossas mães, até o último adeus sobre a terra. A música vem de Deus, por Deus, e para Deus.⁹⁸

Ele nos deu talentos, somos Seus mordomos, e como tais devemos desenvolvê-los para a sua honra, e glória, dando a Ele o que há de melhor em nós. Deus está disposto a ajudar e iluminar todo aquele que O busca. O homem planeja em todas as áreas, musical ou qualquer outra, mas Deus as executa. Ele usa Seus servos para cumprir os seus propósitos; para atingir as normas que Ele ordenou, pois sabe que são para o seu bem terreno e eterno.

⁹⁴Ibid., 98.

⁹⁵Ibid., 99.

⁹⁶E. Reynolds, citado em McCommon, 99.

⁹⁷McCommon, 46.

⁹⁸Ibid., 101.

Por amor a Deus, a nós e a nosso próximo, temos de aceitar e aplicar os princípios bíblicos. Para tanto, devemos estudar o assunto com seriedade. “Só então daremos à música o seu devido lugar, pois ela não é algo a ser simplesmente ligado à periferia da vida da igreja,”⁹⁹ nem tampouco ser considerada em segundo plano.

Que seja tempo de nos apegarmos com o Deus no universo, alienando-nos do mundo. Procuremos obedecer a Sua Palavra. Ela é a bússola verdadeira e segura que nos orienta ao porto seguro. Vamos à Bíblia, e nela encontraremos um exemplo digno de ser seguido. Quando assim o fizermos, então encontraremos alegria abundante e cantaremos: “Cantai ao Senhor um cântico novo” (Sl 33:3).

Confiando em Deus, levando às almas as boas “novas de grande alegria que será para todo o povo.” (Lc 2:10), Cristo Jesus, nosso Salvador, cantemos com gratidão em nossos corações. “Marchemos unidos, procurando afinar os nosso instrumentos pelo diapasão divino.”¹⁰⁰

A seguir uma síntese dos conselhos do Espírito de Profecia sobre alguns princípios que devem ser levados em conta na música adventista:

O tema central dos hinos e cânticos: “Que o amor de Cristo seja ... expresso em linguagem simples em cada hino de louvor” (*Testimonies for the Church*, 6:367).

Estilo de cânticos e hinos a serem utilizados: “A música deve possuir beleza, sentimento e poder” (*Testimonies for the Church*, 4:71).

“... hinos com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres, e todavia solenes” (*Signs of Times*, 22 de junho de 1882).

“... com alegria, hinos de louvor e ações de graças, não com tristeza e aspecto sombrio” (*Caminho a Cristo*, 103).

Emprego da voz: “Não é a altura do canto que é necessário, mas uma clara entonação, correta pronúncia, e distinta dicção... tons claros e suaves, não com aspereza e agudez que ofendam os ouvidos” (*Testimonies for the Church*, 9:144).

“A voz pode e deve ser modulada, suavizada e dominada” (*Signs of Times*, 22 de junho de 1882).

Harmonia – o ideal a ser atingido sempre: “Quanto mais perto o povo de Deus se puder aproximar do canto correto, harmonioso, tanto mais é Ele glorificado” (*Testimonies for the Church*, 1:146).

Fatores a serem evitados na música: “Deus não se agrada de algaravia e dissonância” (*Testimonies for the Church*, 1:146).

“As notas longamente puxadas e os sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos” (*Manuscrito 91*, 1903).

⁹⁹Ibid., 95.

¹⁰⁰Arôvel de Oliveira Moura, *Apostila do 1º Encontro de Música da U.N.B.* - Depto. de Jovens, (sem data).

O canto congregacional deve ser feito por todos os membros presentes: “O canto deve ser feito, não apenas por poucas pessoas, mas por todos aqueles que se unem no louvor a Deus” (*Testimonies for the Church*, 7:115).

As pessoas mais habilitadas devem conduzir o cântico congregacional: “Organizai um grupo dos melhores cantores, cuja voz possa guiar a congregação, e depois todos quantos queiram se unam com eles” (*Review and Herald*, 24 de julho de 1883).

O cântico congregacional deve ser acompanhado por instrumentos musicais: “... que o canto seja acompanhado com instrumentos musicais habilmente tocados” (*Testimonies for the Church*, 9:144).